

TERRITÓRIO E PODER: ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS E DOS GRUPOS POLÍTICOS DE IVAIPORÃ/PR

Cleiton Costa Denez¹

Resumo: O presente texto tem o objetivo de representar as relações e as redes sociais que se estabelecem para o controle de determinado território com a identificação dos atores, grupos políticos e suas vinculações com o estudo de caso de Ivaiporã/PR. O método utilizado é o *snowball*, ou seja, uma “bola de neve”, com entrevistas com citações de vínculos para atores de uma lista matriz previamente produzida com dados Tribunal Regional Eleitoral (TER), em que a cada entrevista se acrescenta mais atores, definindo a rede de relações, que não tem uma predefinição de tamanho e aumenta de acordo com novas indicações. Com a representação dos sociograma da rede social produzida pelos softwares *Ucinet e Gephi* são analisados os atores e suas vinculações a partir de alguns indicadores: o grau de centralidade, de intermediação e proximidade dos atores. Identificar os atores centrais da rede, bem como as principais vinculações que estabelecem possibilita identificar os recursos e estratégias utilizadas por cada ator e grupo no exercício de poder sobre o território. Cada ator está inserido em um segmento ou local da/na sociedade, se vinculando a mais atores, que possuem acesso a outras áreas e a outros atores, que produzem constrangimentos sobre determinadas áreas em contraposição a outros atores e redes que não se identificam com os mesmos.

Palavras-chave: Território. Redes Sociais. Grupos Políticos.

INTRODUÇÃO

O município de Ivaiporã/PR, assim como demais municípios, esferas de poder e territórios se definem como ambiente social, formado por diferentes segmentos e atores territorializados que possuem as mais diversas aspirações em relação à forma que se deve organizar e produzir o território. Assim, o estabelecimento de disputas entre os diferentes atores que se aglutinam e compõem grupos de acordo com interesses comuns produzem redes e práticas para controlar determinados segmentos. Como por exemplo, por meio das empresas, comércios, indústrias, sindicatos, escolas, associações e etc., produzindo redes para influenciar/controlar pessoas e o território.

A produção e organização do território se dão por meio de grupos de poder e os processos políticos que são adotados pelos mesmos, tornando esta problemática importante no que tange à forma que determinados atores se organizam enquanto grupos políticos para o exercício do poder e o controle do território. Nesse sentido, apresentam-se algumas hipóteses para interpretação das relações de poder sobre determinada área: A composição dos grupos de poder estabelece redes de poder que determinam estratégias e objetivos em comum para influenciar, exercer poder e controlar o território e as redes sociais que se estabelecem por meio de relações se configura como meio para influenciar, exercer poder e controlar o território.

O objetivo desta pesquisa se pauta em identificar os atores e grupos políticos de Ivaiporã/PR, suas vinculações e na Análise de Redes Sociais (ARS) que se estabelecem para o controle do território. Para compreendermos o processo relacional e conseqüentemente as redes de poder em Ivaiporã identificaram-se os principais grupos de poder por meio dos resultados de eleições e de dados do Tribunal

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES/UNICENTRO). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Paraná – SEED/PR. cleiton.denez@hotmail.com

Regional Eleitoral (TRE). Identificar os atores políticos foi o primeiro passo para delimitar os grupos de poder e as redes que se fazem presente e disputam o território. Os atores e grupos políticos se organizam para travar o processo de disputa sobre o espaço, no caso analisado temos um município de Ivaiporã que é palco do enfrentamento entre os grupos políticos que disputam entre si para exercer poder sobre o território delimitado enquanto município.

As informações coletadas possibilitaram identificar os atores do cenário político ivaiporaense, entre os atores indenticados há referências externas ao município, que se vinculam aos atores locais, como deputados, senadores, ministros e etc. Além dos dados quantitativos, as entrevistas remetem a necessidade de informações qualitativas sobre os atores que foram surgindo de acordo com as aplicações das entrevistas. A partir da identificação dos atores é efetuada a qualificação dos mesmos, com a atuação política, profissional, social e econômica de cada um. Com a representação dos sociograma da rede social produzida pelos softwares *Ucinet e Gephi* são analisados os atores e suas vinculações.

O mais importante na rede é compreender, a partir da abordagem utilizada, que o poder é relacional, e que só se exerce poder na relação de influência e/ou dominação do outro. A representação da rede social permite, pelo grau de centralidade, intermediação e proximidade, interpretar as relações de dominação, já que revelam os atores centrais que se conectam com mais atores e os recursos que cada um controla.

A rede de atores para determinado fim constitui territorialidades, já que são estabelecidas relações entre os atores para influenciar locais e pessoas e, assim, se apropriar do território. Cada grupo se organiza com determinados atores, que possuem o controle de determinados recursos, práticas e ideologias. Discutem-se os recursos e práticas dos atores e grupos na rede social, já que cada ator está inserido em um segmento ou local da/na sociedade, se vinculando a mais atores, que possuem acesso a outras áreas e a outros atores, que produzem constrangimentos sobre determinadas áreas em contraposição à outros atores e redes que não se identificam com os mesmos.

MATERIAIS E MÉTODO: REPRESENTAÇÃO DA REDE SOCIAL

Para interpretar as redes sociais foram utilizados os programas *Ucinet e Gephi* para produção de sociogramas, elaborado com base em entrevistas, para identificar a vinculação dos atores da rede social política de Ivaiporã. Os *softwares* calculam matrizes e produzem sociogramas com a relação de atores para determinados fins.

Quando os sociólogos emprestaram esta maneira de representar graficamente as coisas dos matemáticos, os mesmo renomearam seus gráficos para "sociogramas". Os matemáticos reconhecem o tipo de telas gráficas pelos nomes de "gráficos dirigidos", "gráficos assinados" ou simplesmente "gráficos". Há uma série de variações sobre o tema do sociogramas, mas todos eles compartilham a característica comum de usar um círculo marcado para cada ator na população que estamos descrevendo e uma linha para os segmentos entre os pares de atores para representar a observação de que existe um empate entre os dois (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Os procedimentos metodológicos utilizados para Hanneman (2001) representam graficamente as relações sociais de forma matemática, porém os cientistas sociais denominaram esses gráficos de sociogramas. “*Por fim, esses sociogramas possibilitam acesso a conhecimentos nem sempre apreendidos, enquanto relações difíceis de captar sem uma representação detalhada e contextualizada*” (FURINI, 2008, p. 188).

Para identificarmos as redes estabelecidas para a disputa do território em Ivaiporã, utilizou-se o resultado das eleições de 2000 a 2012, em que foram selecionados os principais atores políticos do município, de acordo com os participantes das eleições majoritárias e o número de votos. Os dados dos resultados das eleições, como os principais atores, foram utilizados como base para organizar roteiros a partir de uma lista matriz dos atores identificados para entrevistas, visando o objetivo de identificar a vinculação entre diferentes atores. Neste processo pode ocorrer que atores não sejam mencionados e, assim, não identificados na rede, assim como a superestimação de conectividade entre os atores com a citação de vínculos.

As abordagens pelo método de bola de neve pode ser reforçada ao selecionar os nódulos iniciais. Em diversos estudos, pode ser um ponto de partida natural. Em estudos de energia da comunidade, por exemplo, é comum começar as pesquisas de bola de neve com os principais executivos de grandes organizações econômicas, culturais e políticas. Enquanto tal abordagem vai perder a maioria da comunidade (aqueles que estão "isolados" da rede de elite), essa abordagem, provavelmente irá capturar a rede de elite de forma bastante eficaz. (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Foi solicitado que os entrevistados indicassem mais dois atores políticos vinculados a cada um apresentado na lista matriz, de forma que novos atores foram sendo incorporados para as próximas entrevistas. O método utilizado é chamado de *snowball* (HANNEMAN, 2001), ou seja, uma bola de neve, em que a cada entrevista se acrescenta mais informações, aumentando a rede, que não tem uma predefinição de tamanho e aumenta de acordo com novas indicações de atores.

O método de bola de neve pode ser particularmente útil para rastrear populações "especiais" (muitas vezes pequenos subconjuntos de pessoas misturadas com um grande número de outros atores). Redes de negócios de contato, elites da comunidade, subculturas desviantes, ávidos colecionadores de selos, redes de parentesco e muitas outras estruturas podem ser localizados e descritos de forma eficiente pelo método de bola de neve. Às vezes não é tão difícil conseguir o fechamento em "amostras" de bolas de neve como se poderia pensar. As limitações sobre o número de laços fortes que a maioria dos atores possui e as tendências de laços para serem retribuídos muitas vezes tornam bastante fácil de encontrar os limites (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Assim, as entrevistas continuaram até que se esgotaram as possibilidades de novos atores ou se decida parar. As entrevistas foram aplicadas a trinta pessoas de diferentes segmentos de Ivaiporã ligados ao meio político: funcionários efetivos e comissionados da prefeitura de Ivaiporã, assessores de parlamentares do município de diferentes partidos e grupos políticos; profissionais liberais de diferentes áreas, médicos, advogas, professores e comerciantes, todos próximos ao meio e aos processos políticos do município e que conhecem os atores e as relações políticas estabelecidas.

As entrevistas foram realizadas entre março a junho de 2015, o número de trinta foi utilizado não como um limite, pois as mesmas poderiam continuar, porém, os nomes se repetiam de acordo com as

novas entrevistas e cada vez mais surgia atores do cenário político estadual e até nacional. Assim, se optou por encerrar as entrevistas identificando os oitenta e um atores para a rede, que são representados como os nós e interligados por linhas de acordo com as indicações dos entrevistados. Para Malagolli (2010), os atores constituem a estruturada rede, em que estão presentes as relações de poder, influência, interesses, confiança e as negociações.

As informações coletadas possibilitaram identificar oitenta e um (81) atores do cenário político ivaiporaense, entre os atores indenticados há referências externas a Ivaiporã, que se vinculam aos atores locais, como deputados, senadores, ministros e etc. Para analisar os sociogramas é necessário qualificar os atores identificados. Para Raffestin (1993) “são as redes que asseguram o controle do espaço e o controle no espaço. Entre uma série de pontos há uma infinidade de possibilidades, mas somente com tres pontos temos já oito possibilidades” (RAFFESTIN, 1993, p. 157). Quanto mais nós, maiores são as possibilidades, as estratégias são numerosas. Porém, pelos recursos disponíveis é um conjunto finito.

Além dos dados quantitativos, as entrevistas remetem a necessidade de informações qualitativas sobre os atores que foram surgindo de acordo com as aplicações das entrevistas. Além da qualificação dos atores, é necessário estabelecer alguns conceitos e indicadores que serão utilizados para análise da rede política de Ivaiporã.

Utilizaremos como indicadores para análise da rede social de Ivaiporã: os graus de centralidade, intermediação e proximidade. Conforme explicado no quadro 1, optou se pelos seguintes indicadores por apresentarem a localização dos atores em relação aos demais e a capacidade de vinculação entre os atores pelo estabelecimento de relações.

Rede de pensamento contribuiu com uma série de “insights” importantes sobre o poder social. Talvez o mais importante, é que a abordagem de rede enfatiza que o poder é inerentemente relacional. Um indivíduo não tem poder em abstrato, eles têm poder, porque eles podem dominar os outros - o poder do ego é a dependência de alteridade (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Para Hanneman (2001), o mais importante na rede é compreender, a partir da abordagem utilizada, que o poder é relacional, e que só se exerce poder na relação de influência e/ou dominação do outro. A representação da rede social permite, pelo grau de centralidade, intermediação e proximidade, interpretar as relações de dominação, já que revelam os atores centrais que se conectam com mais atores. a intermediação os atores que possibilitam a conexão entre diferentes atores e a proximidade que identifica os atores que estão com as melhores posições na rede. Existem, portando, atores que possuem posições privilegiadas na rede social que se vinculam e controlam os demais.

Atores que enfrentam menos restrições, e têm mais oportunidades do que os outros, estão em posições estruturais favoráveis. Tendo uma posição favorecida significa que um ator pode extrair melhores recompensas em intercâmbios, têm maior influência, e que o ator será um foco de deferência e atenção daqueles em posições menos favorecidas (HANNEMAN, 2001, p. 8).

Conceitos de análise	Significado:
Rede	Grupo de indivíduos que se relacionam com os outros com determinado objetivo. Envolvendo o conjunto de nós e linhas e suas interações.
Nós	Representam os atores ou indivíduos em uma rede apresentada em sociograma.
Vínculo	São representadas por linhas, significam a relação e os elos constituídos entre os atores (nós). Quando maior o número de citações que vinculam o nó ao outro maior a força do vínculo , representada por linhas mais densas, de acordo com a intensidade.
Fluxo	Indica a direção do vínculo representada por seta que demonstra a direção do fluxo.
Atributos	Características dos nós (atores) que permite identificar e diferenciar os nós de acordo com profissão, segmento social e etc.
Indicadores de análise:	Significado:
Grau de Centralidade	E o número de atores ao qual um ator está diretamente ligado. Dividem-se em grau de saída (soma das interações que o ator tem com os outros) e grau de entrada (soma das interações que os outros nós tem com o ator). Definimos como interações as relações estabelecidas entre um ator e seus pares, que não se configuram apenas como vínculo, já que pode haver mais de uma interação entre os mesmos atores, dependendo o número de citações que vinculam determinados atores, quando maior o número de interações, maior a força do vínculo.
Grau de Intermediação	A possibilidade que um nó tem para intermediar as comunicações entre os pares de nós. Nesta análise pode ser considerado ainda o caminho geodésico , a medida de intermediação de um nó pode ser encontrada contando as vezes que este aparece nos caminhos geodésico que ligam todos os pares de nós da rede, estes atores podem ser denominados de atores pontes.
Grau de Proximidade	Capacidade de um nó se ligar a todos os atores de uma rede. Os valores de alta proximidade indicam a capacidade um ator se ligar ao maior número de nós na rede, por sua vez o grau de proximidade baixo indica que o ator não se encontra bem posicionado dentro de sua rede. Da mesma forma que o grau de centralidade deve ser considerado dois tipos de grau de proximidade, o de saída e o de entrada, o primeiro se refere as interações de um ator com os outros nós e o segundo as interações que os outros tem com o ator.

Quadro 1: Conceitos e indicadores para análise da rede política de Ivaiporã.

Obs.: Tabela organizada com base em Alejandro e Norman (2005).

Organizado por: DENEZ, Cleiton Costa (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A REDE SOCIAL POLÍTICA DE IVAIPORÃ

Identificar os atores, as relações, vínculos e tessituras estabelecidas entre os atores é possível com a representação dos sociograma da rede social, no nosso caso utilizando o *Ucinet* e o *Gelphi*, bem como estabelecer quais as territorialidades se desenham no interior da rede, a partir do alcance de determinadas tessituras e da produção de identidades para assegurar o exercício do poder sobre determinado território. Para isso, utilizam-se alguns indicadores para análise da rede: o grau de centralidade, de intermediação e proximidade dos atores.

Para Nazareno (2005), a centralidade demonstra o quanto a rede pode ser desigual, dependendo da centralização em poucos atores. Em Alejandro e Norman (2005), a centralidade pode ser dividida em grau de entrada (*InDegree*) e grau de saída (*OutDegree*), sendo que o primeiro diz respeito a soma de interações que os atores tem com os outros e o segundo é a soma das interações que os outros nós tem com o ator.

O grau de centralidade dos atores políticos pelo grau de saída e entrada de todos nós da rede de Ivaiporã. Segundo dados desta tabela o ator central da rede é Carlos Gil, em primeiro lugar, utiliza-se para a análise o grau de entrada, com um total de 115 interações, ou seja, relação estabelecida entre um

ator e seus pares, que não se configuram apenas como vínculo, mas quantas vezes os atores foram citados vinculados entre si, quando mais citações, mais forte é o vínculo. Pode haver mais de uma interação entre os mesmos atores, dependendo o número de citações que vinculam determinados atores, maior será a força do vínculo.

Para interpretar a rede devemos considerar a força do vínculo que se baseia no número de citações entre A e B, quanto mais citações, mais interações e mais forte os vínculos entre os atores representados pelos nós. Quanto maior o número de citações, mais grossa será a linha que representa o elo entre determinados nós no sociograma. Malagolli (2010) destaca a posição dos atores na rede e a natureza dos fluxos estabelecidos. A posição, a força do vínculo, a possibilidade de transferir informações, mercadorias e recursos financeiros se potencializam de acordo com a quantidade de conexões.

Em termos da soma das interações recebidas e um grau de entrada normalizado em 1, 438%, que é a representação em percentual dos graus referidos. Para Malagolli (2010), o ator que apresentar o maior grau estará em contato direto com muitos outros atores. Os atores que apresentarem grau de centralidade reduzido ocuparão posições periféricas na rede.

Em segundo lugar está Cyro Fernandes, com 113 interações recebidas e um grau normalizado, ou seja, em porcentagem, de 1, 413%; na sequência encontra-se Pessuti, com 101 interações recebidas e o grau normalizado de 1, 263%. Depois pode ser citado Pedro Papin com 64 e 0,8% de grau normalizado; Nadir Maciel e Zé Balão, ambos com 42 interações recebidas e 0, 525% de grau de entrada normalizado; Célio Pereira com 20 interações recebidas e 0, 250% de grau de entrada normalizado e Jaffer com 19 interações recebidas com um grau de 0, 237%.

O grau de intermediação (*Betweenness*) também é relevante, já que revela quais atores estabelecem relações entre diferentes atores produzindo conexões. Em Alejandro e Norman (2005), uma razão para considerar a importância de um ator recai na sua intermediação. Significa o “controle da comunicação” e se expressa pela capacidade de um nó intermediar as comunicações entre pares de nós, portando, se constituem como pontes entre diferentes grupos, segmentos e etc. Há dois tipos de graus de intermediação, o com o número totais, ou seja, o número de pares de nós que um ator é capaz de ligar, e o grau de intermediação normalizado que indica o grau de intermediação em percentagem.

Pessuti é o ator que possui o maior grau de intermediação em percentagem, com 22.034%, contudo, é necessário compreender que Pessuti é um ator político do cenário estadual que possui sua base em Ivaiporã, assim, ele consegue intermediar e possui conexões com diferentes atores, um fator importante para se considerar é o tempo que este ator está no cenário político, desde 1982, quando foi eleito deputado estadual. Nesse período, diferentes atores se alinharam a Pessuti, o que possibilitou construir pontes com diferentes atores. Na sequência Cyro possui 18.473% em grau de intermediação normalizado, podendo ser considerado para o resultado, o maior tempo no cenário político ivaiporaense, onde o ator disputou várias eleições, vereador, prefeito, deputado estadual e deputado federal e isso possibilitou ampliação de uma rede de relações ampla.

Em uma rede política, a capacidade de comunicação e acúmulo de informações entre os atores permite que as ligações se transformem em vínculos duradouros. Estes vínculos facilitam a tomada de decisão e promovem a confiança entre os atores. Assim, as ações de cooperação se tornam mais comuns, estimulando ainda mais trocas de informações e recursos (MALAGOLLI, 2010, p. 166).

Em terceiro está Carlos Gil, nesse caso o fator que deve ser considerado, para o grau de intermediação de 13.370%, é o controle do grupo Comercial Ivaiporã que além da loja de material de construção o ator possui controle de uma gama de empresas na cidade, postos de gasolina, rádios, cinema, hotel e etc. Ainda deve ser considerada a articulação com a Associação Comercial Industrial e de Serviços de Ivaiporã (ACISI) e com os atores do PMDB, como o próprio Pessuti que potencializa a capacidade de intermediação do ator. Como destacado por Raffestin (1993) o que importa é saber onde está o outro, aquele que pode ajudar que possui ou não tal coisa, aquele que tem acesso ou não a tal recurso. Estabelecendo quem está vinculado a quem, identificando e qualificando os nós é possível conhecer a potencialidade de determinado nos grupos que se produzem na rede.

É possível verificar entre os 10 nós mais fortes de intermediações, nomes diferentes dos que aparecem com o maior o grau de centralização, como os casos de Sérgio Chaves (11.310%), Geomar Torres (8.266%), Sabão (5.782%) e Luizão (5.251%). Sérgio Chaves possui vínculos com os três grupos político de maior expressão de Ivaiporã, é professor, possui vinculações com a APP/Sindicato e, por sua vez, com atores político do Partido dos Trabalhadores.

Ainda possui vínculo com o grupo de Pedro Papin, por meio do sobrinho Gustavo Chaves, que foi eleito vereador duas vezes pelo grupo de Papin. Podem ser citadas, também, as relações estreitas com o grupo do PMDB, possuindo vinculações com Orlando Pessuti, sendo inclusive, nomeado Chefe do Núcleo Regional de Educação por Pessuti e Requião em 2003. No sociograma, Sérgio Chaves aparece entre os três grupos políticos, fazendo a intermediação, a maior parte das conexões que recebe, no grau de entrada, são oriundas de nós do PMDB o que o torna mais próximo deste grupo, porém as vinculações de saída de Sérgio Chaves o colocam próximo do grupo do Partido dos Trabalhadores, estabelecendo uma ponte entre os dois grupos.

A centralidade por intermediação indica a frequência com que um ator está entre a ligação política que conectam dois outros atores. Desta forma, quanto maior o resultado calculado, maiores são as chances de o ator estar no caminho que ligam dois outros atores (MALAGOLLI, 2010, p. 183).

Geomar Torres foi candidato à prefeito por duas vezes, na primeira oportunidade somou forças com o grupo do PMDB e do PT com Zé Balão de vice na chapa, na segunda estabeleceu coligação apenas com o PT, compondo chapa com Cyro Fernandes na vice. Dessa forma, Geomar aparece na rede intermediando os dois grupos políticos na rede.

Edvaldo Montanheri (PTB), popular Sabão, vereador e presidente do legislativo, em algumas ocasiões produziu vínculos com atores de diferentes grupos políticos. Luizão estabeleceu vinculações com ambos os grupos políticos também, assumindo secretárias e participando das campanhas eleitorais

de diferentes grupos. Os nós intermediários podem ser interpretados como os trunfos suplementares de Raffestin (1993). Cada organização procura reforçar sua posição obtendo trunfos suplementares, de tal modo que possa pesar mais que outras na competição. Esses nós reforçam as ações dos atores centrais da rede, potencializando as ações para que possam tornar a composição dos grupos assimétricos e, assim, ampliar o grupo e o controle do território em relação aos outros grupos.

Célio Pereira, Nadir e Papin, devido ao grau de centralidade, aparecem ao mesmo tempo vinculados com atores de outros grupos. No caso de Papin é possível verificar muitos vínculos que deixaram o seu grupo político e passaram a se alinhar com o PMDB, por isso a maior parte dos vínculos de entrada de Papin aparecem alinhados ao PMDB. Célio Pereira era do grupo de Papin, ao se alinhar com o PMDB constrói uma ponte entre os dois grupos, mesmo rompendo com Papin, a constituição do grupo de Célio traz atores do antigo grupo de Papin e do PMDB. Nadir, com a presença no legislativo, consegue produzir vinculações com atores diferentes do seu grupopolítico, como o caso de Nando Dorta, presidente da Câmara de Vereadores de Ivaiporã, graças a aliança com Nadir e outros vereadores que se desalinham do grupo do PMDB.

Também é possível notarmos como as mediações e, conseqüentemente, as representações, circulam e podem ser produzidas e modificadas, já que espaços geográficos como as redes sociais são espaços privilegiados na produção das representações sociais (FURINI, 2008, p. 188).

A partir do grau de proximidade é possível analisar qual ator possui maiores possibilidades de produzir a maior quantidade de vínculos na rede pelo seu posicionamento em relação aos demais atores. Há o grau de saída e de entrada de proximidade, tomaremos o grau de entrada como o indicador principal, já que indica a possibilidade dos outros atores se direcionarem ao ator mencionado.

O maior grau de proximidade é de Orlando Pessuti, com 0.437, isso o coloca como o ator melhor posicionado na rede, possibilitando a vinculação com o maior número de atores. Na sequência está Carlos Gil (0.410); Sabão (0.381); Sérgio Chaves (0.377); Cyro (0.372); Zé Balão (370); Nando Dorta e Célio Pereira (0.359); Papin (0.354) e Beto Richa com (0.356).

Entre os 10 atores melhores posicionados, pode-se perceber que Orlando Pessuti, Carlos Gil e Zé Balão fazem parte de um mesmo agrupamento. Por outro lado Sabão, Sérgio Chaves e Nando Dorta se apresentam como atores com vinculações intermediárias entre os diferentes grupos da rede política, o que possibilita a conexão com atores equilibrando, ou desequilibrando, a atual organização da rede política de Ivaiporã, a depender das vinculações estabelecidas.

Há, ainda, a presença do governador Beto Richa na 10ª posição, o qual se posiciona no caminho de diferentes atores, isso porque já se vinculou ao grupo de Papin e, atualmente, ao grupo do PMDB do prefeito Carlos Gil que passou a compor a ala governista do PMDB do estado. Após a eleição de 2014, passou-se a considerar a possibilidade de Carlos Gil e o seu grupo político migrarem para o PSDB, pois o grupo de Carlos Gil se distancia do tradicional PMDB de Ivaiporã, porém os grupos internos do PMDB

continuaram apoiando Carlos Gil. Nessa perspectiva, é possível caracterizar o PMDB tradicional por Orlando Pessuti e Flávio Teixeira, embora se os dois atores apareçam vinculados possuem condutas, ações e práticas opostas no PMDB, como na última eleição municipal, 2012, onde Flávio Teixeira optou por apoiar Cyro Fernandes em vez do candidato do PMDB, porém Teixeira continua se denominado pertencente do PMDB autêntico. Pessuti é um ator do PMDB tradicional também, entretanto as conjunturas estaduais, o rompimento com Roberto Requião, o aproximou do PSDB e da ala do PMDB governistas em 2014.

Na rede política de Ivaiporã, apresentada no sociograma, podem ser verificados três grupos políticos (figura 1). Em vermelho está representado o grupo do Partido dos Trabalhadores, em verde o grupo do PMDB, em amarelo o grupo Papin e em Laranja está evidenciada a posição de Sérgio Chaves que não se configura como grupo, mas como ator com vinculações de intermediação entre os diferentes grupos e assim os atores que se apresentam na mesma cor.

O grupo do Partido dos Trabalhadores representado no sociograma é uma composição de atores de diferentes partidos e segmentos, só recebe a denominação de Partido dos Trabalhadores, por ser o partido e o grupo que lidera a aglutinação de outros grupos menores. Podem ser citados pertencentes à esse grupo o PDT e o PSC como o principais partidos, já as frações de segmentos que o compõem são professores e funcionários da rede estadual de ensino e de outros segmentos vinculados à educação, pequenos comerciantes e agricultores familiares e lideranças religiosas.

Nas eleições de 2000 houve aliança entre o PMDB e o PT, no grupo de Geomar Torres, nó de intermediação que vincula o Partido dos Trabalhadores com o PMDB, fazendo com que o PT não fique isolado dos demais, produzindo uma rede desvinculada do restante. O maior grau de intermediação entre Partido dos Trabalhadores e o grupo do PMDB é Sérgio Chaves, seguido por Geomar Torres e Celestino Jr. Assim, Sérgio Chaves é um nó que contribui para manter a ligação entre o PMDB e o PT, se tornando um ator de poder por ter entrada em alas dos dois grupos políticos. Assim, podemos evidenciar que os principais nós deste grupo são: Cyro Fernandes e Nadir Maciel, respectivamente.

Em verde se apresenta os nós polarizados pelo PMDB, é possível verificar a polarização de uma maior quantidade de nós e com alto grau de centralidade, como o caso de Carlos Gil, Pessuti, Zé Balão e Célio Pereira, que demonstra maior concentração de entrada de vínculos no centro da rede. Apresenta-se como o maior agrupamento da rede, onde as tessituras alcançam grande parte da rede política.

O empreendedorismo juntamente com capacidade administrativa demarca campo político e identifica o grupo de Carlos Gil e agrega atores políticos. Portanto, a construção simbólica em torno do ator e grupo político, mais a articulação em redes controlando diferentes atores e espaços, formam territorialidades.

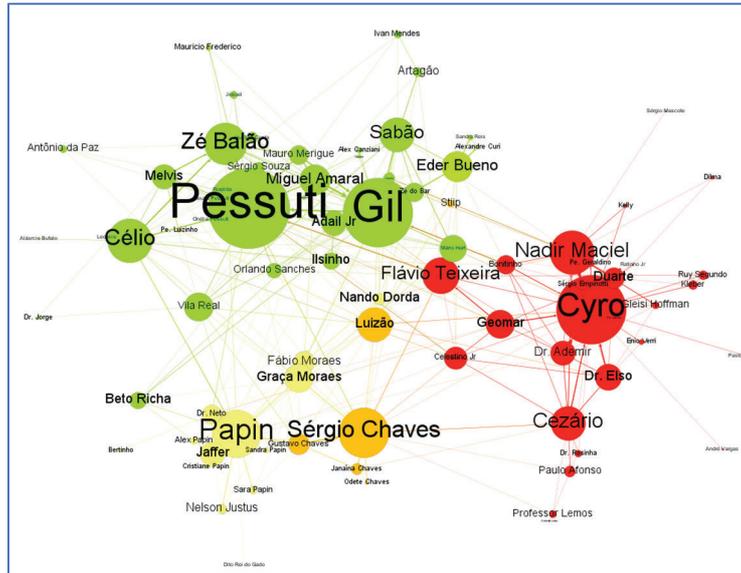


Figura 1: Sociograma da rede política de Ivaiporã (2015).
Gerado por: Gephi 0.09.2
Adaptado por: Denez, Cleiton Costa (2015).

O partido, os atores e a significação de cada um, na sociedade ivaiporaense, ao se agruparem produzem territorialidade, determinada família possui uma história na cidade, no caso da família Gil o empreendedorismo, o progresso e o desenvolvimento que são assimilados e reproduzidos no grupo político de Carlos Gil.

“O estudo analítico dos ricos e poderosos é, antes de qualquer coisa, o estudo sobre uma ampla rede social e política de interesses. Muitas vezes as conexões e os capitais sociais e políticos são acumulados ao de diversas gerações” (OLIVEIRA, 2012, p. 125). A família Gil, em Ivaiporã, está inserida em uma rede social e política de interesses, a princípio, podemos evidenciar os vínculos com Orlando Pessuti e com demais pessoas vinculadas ao PMDB de Ivaiporã, porém as relações econômicas se tornam mais complexas a medida que a família possui um grande capital e vários empreendimentos.

A família Gil é proprietária do grupo Comercial Ivaiporã, loja de materiais de construção que possui uma rede espalhada por 23 cidades do Paraná. Além da empresa Comercial Ivaiporã, a família é proprietária de outros empreendimentos na cidade, como o Hotel Vilhar, a Castelo Matérias de Construção, Pedreira Ivaiporã, Cine Ivaiporã e etc. O aparato econômico da família Gil passa a ser visto como uma estratégia para assegurar apoios para uma candidatura à prefeitura.

“A ação social e econômica dos dominantes fundamenta-se em torno dos aparelhos de Estado, como forma direta e indireta de controles do fluxo de informações, capitais e privilégios essenciais para a reprodução ampliada da classe dominante” (OLIVEIRA, 2012, p. 125). Para Oliveira (2012), os ricos e poderosos possuem posições privilegiadas pela participação nos diferentes espaços de poder do Estado. Por outro lado, destaca que toda pobreza também é fruto de falta de políticas do estado de combate à pobreza. *“Toda forma de grande riqueza, grande patrimônio e grande poder político é fundamental em relações privilegiadas em diferentes espaços de poder centrados no estado”* (OLIVEIRA, 2012, p. 125).

A partir de Oliveira (2012) é possível compreender o porquê Carlos Gil é um nome em potencial para prefeito, primeiro porque o aparato econômico da família garante estratégias que facilitam a disputa de poder com outros grupos, segundo porque é produzida uma rede política com outros atores, como os que possuem vínculos com Orlando Pessuti, produzindo uma conexão de interesses envolvendo empresário e cargos políticos no aparelho do estado.

A família Gil, somada ao seu grupo empresarial, Comercial Ivaiporã, mais o grupo do PMDB, Orlando Pessuti/Zé Balão/Sérgio Souza e, ainda, a vinculação com Dr. Adail Rother Jr, filho do ex-prefeito Adail Rother formam um novo grupo político institucionalizado pelo PMDB. O grupo empresarial e a história da família contribuem para a idealização e construção ideológica do grupo, assim como dos atores políticos que se somam ao PMDB e a outros partidos da coligação PP/PTB/PHS/PSB/PSD/PT do B.

Dada maneira que Carlos Gil representa o alto empresariado de Ivaiporã, aliado à Dr. Adail, que representa frações de profissionais liberais da alta classe média e, ainda, o apoio político de figuras tradicionais, como o próprio Pessuti, Alex Canziani (PTB), Ademar Traiano (PSDB) e etc.

Da mesma forma que o grupo do Partido dos Trabalhadores, é necessário que o grupo é diverso e que existem diferentes alas do PMDB e outros partidos que formam o grupo. Existe o grupo de Carlos Gil, cercado pelo grande empresariado de Ivaiporã, que se aproxima do PSDB. A ala de Orlando Pessuti composto pelos pemedebistas tradicionais, dividido pela presença de Flávio Teixeira. Há ainda, outros grupos como os vinculados aos deputados Alexandre Curi e Artagão Junior, como Eder Bueno que é do PHS e Sabão que é do PTB que também é vinculado ao deputado federal Alex Canziani do PTB, Iلسinho do PP e, também, Bonitinho, antes do PT e agora no PROS, compondo a base do Prefeito Gil na Câmara de Vereadores.

Em amarelo está representada a polarização realizada pelo grupo de Pedro Papin, é o menor agrupamento no momento, porém se encontra entrelaçado com o grupo do PMDB, justamente por a maior parte dos nós polarizados, atualmente, pelo PMDB, possuem no passado vinculação com o grupo de Papin. Quando eleito prefeito em 2000, o próprio Papin se elege vereador em 1992 pelo PMDB e depois passa a disputar a prefeitura pelo PTB/PSDB. Os principais nós da rede são: Pedro Papin e Jaffer, as principais vinculações são de parentesco da família Papin, caracterizando o grupo pelas relações de nepotismo.

O secretariado de Papin e as nomeações nos cargos das regionais do governo do estado em Ivaiporã, indicados pelo mesmo, revelam a prática de nepotismo. A prática de contratar parentes em cargos comissionados é tanto uma forma de controle do espaço público e de poder, quanto uma forma de assegurar a influência sobre as pessoas de determinado órgão e, assim, controlar áreas, se configurando enquanto territorialidade.

A área, ou no nosso caso a prefeitura, secretaria e órgão regionais do estado estão sob o controle de alguém que define quais as ações sobre determinado espaço se torna uma territorialidade

enquanto estratégia de controle dos espaços públicos. Ações de controle sobre uma rua, em determinado período, por um grupo e por uma determinada prática, seja um grupo que está na rua para manifestar ou até mesmo um carrinho de cachorro quente, demarca o espaço e o controla em dado momento, podendo, dessa maneira, ser definido enquanto territorialidade se houver relações de controle e exercício de poder sobre o espaço por atores e grupos.

Em Ivaiporã, na administração de Papin, podemos evidenciar a candidatura de Jaffer, genro; a candidatura de Alex Papin, filho na chapa do próprio pai, candidato à prefeito, a candidatura de Graça Moraes, vice na chapa de Jaffer, candidato à prefeito em 2010, paralela à candidatura e eleição do filho Fábio Moraes, candidato a vereador e, ainda, as nomeações de cargos das regionais. Todas essas nomeações e ligações demonstram a formação de uma rede de nepotismo em torno de Pedro Papin e, conseqüentemente, uma estratégia para controle de determinados espaços de poder no município.

Há, também, entrada da família Papin em outros segmentos, como o magistério, pois Terezinha Papin, irmã de Pedro Papin e suas filhas Sara Papin e Sandra Papin, são professoras e estão inseridas nos espaços das escolas estaduais de Ivaiporã, ambas ocuparam as direções de diferentes escolas estaduais. Sara Papin foi chefe do Núcleo Regional de Educação, nomeada por Jaime Lerner (PFL), em 1995, e, posteriormente, por Beto Richa (PSDB), em 2011, nomeações feitas por indicação do deputado estadual Nelson Justus (PFL/DEM).

Sandra Papin foi secretária de educação na gestão do tio e depois ocupou cargos no Núcleo Regional de Educação por indicação do Beto Richa, além de diretora de escola estadual. *“As conexões entre estruturas de parentesco e estrutura de poder político geram o fenômeno do nepotismo”* (OLIVEIRA, 2012, p. 81). A formação de vínculos de parentesco pode ocorrer em diferentes órgãos públicos e funções dentro do Estado, tanto no executivo, quanto legislativo e até no judiciário. No executivo, segundo Oliveira (2012), podem ser facilmente verificáveis pelos nomes influentes, como no caso de Ivaiporã que temos a presença do nome Papin ocupando diferentes pastas e órgãos públicos.

É necessário destacar a presença na rede de vários atores que provavelmente já tiverem posições de centralidade na rede, como as entrevistas para produção do sociograma foram realizadas entre os meses de março a junho de 2015 representam a configuração da rede nesse momento. É necessário considerar, também, a evolução da rede ao longo do tempo, de acordo com o posicionamento de determinados atores e de vínculos com outros, por outro lado há determinados atores e vínculos que podem deixar a rede, portanto, a rede se altera com o tempo, porém é produto das antigas vinculações e posicionamentos.

Outras entrevistas, após futuros pleitos eleitorais, podem revelar novos posicionamentos e vinculações dos atores políticos, revelando ainda novos atores, diminuindo determinados agrupamentos e aumentando outros, tornando periféricos atores antes centrais e vice-versa, ou até mesmo, manter a rede estável a depender dos arranjos políticos produzidos.

É necessário ressaltar que o sociograma apresentado acima (figura 1), representa a acumulação de relações políticas estabelecidas em Ivaiporã ao longo tempo. Então, há vínculos representados que são antigos e não se estabelecem mais, porém as pessoas entrevistadas citaram diferentes vínculos, passados e presentes, entretanto é notória a maior expressividade de citações de acordo com os vínculos que se estabelecem no momento que foi realizada a entrevista, principalmente pautada nas últimas eleições municipais, no caso a eleição de 2012, e as eleições gerais de 2014.

Por meio da rede, ainda é possível interpretar a correlação de forças entre os atores políticos é que não existe poder absoluto, é um jogo de trocas e permutas, onde cada nó exercer uma atividade a depender de onde se encontra e o que controla.

Da mesma forma que Raffestin (1993) explica, há vários trunfos no desenvolvimento da rede política de Ivaiporã, onde cada, ator ou grupo detém trunfos, onde lutam pela posse do poder municipal. Porém, dificilmente determinado grupo arriscara todos os seus trunfos ou controlará por completo a rede, estabelece-se assim uma divisão de meios e estratégias no interior da rede.

O ator/grupo não controla apenas uma empresa, escola, sindicato, comércio, seus sistemas e pessoas, mas controla de forma direta os seres e coisas aonde alcançam, como as escolas com os alunos e suas famílias, as igrejas com os seus fiéis, o comércio com os seus clientes, os sindicatos com os seus sindicalizados, as indústrias com os seus mercados.

Em consequência, em toda relação a organização os coloca total ou parcialmente em jogo” (RAFFESTIN, 1993, p. 59). À medida que se desequilibra o jogo pela assimetria dos grupos na rede política, o território passa a ser mais controlado pela maior tessitura.

É preciso distinguir a tessitura desejada da tessitura suportada pelo grupo. A tessitura “desejada” é aquela que tenta otimizar o campo operatório do grupo, enquanto a tessitura “suportada” é aquela que tenta maximizar o controle do grupo (RAFFESTIN, 1993, p. 154).

Segundo Raffestin (1993), as tessituras representam os limites do exercício de um poder, ou área que de capacidade de atuação. Como determinado grupo não consegue atingir toda rede, ele divide espaço com outros, os nós intermediários pode alterar o posicionamento em favor de outro grupo e equilibrar a soma de relações entre os atores e polarizarem a rede em algumas áreas, ou podem em determinado momento favorecem determinado grupo, potencializado a ação sobre o restante da rede.

Como exemplo de vínculo e controle de área, utilizaremos o caso de Cezário Pedro, presidente do Partido dos Trabalhadores, do grupo do Professor Cyro, visto que este possui vínculo com a APP/Sindicato, que por sua vez possui vínculo com todas as escolas estaduais, influenciando nestes espaços com a presença de diretores, professores e funcionários ligados ao sindicato. Cyro Fernandes carrega o título de professor, ligado ao seu nome político: “Professor Cyro”, construindo, assim, uma identificação com esse segmento, reforçada pela organização da APP e das escolas estaduais e de outros segmentos da educação, como as escolas municipais e professores que atuam na rede privada.

Portando, o Grupo do Professor Cyro/PT possuiu os meios para influenciar esses espaços, como o ideológico, seja pela identificação da figura do “professor” e os meios materiais como o controle do sindicato e o controle das escolas estaduais, seja por meio das pessoas que ocupam esses espaços, controlando, assim, as pessoas, os espaços e vice-versa. Esse controle não se expressa de forma absoluta, não quer dizer que todos que estão presentes no cenário apresentado se reconhecerão nas práticas e ideologias do grupo e ator apresentado.

Outro nome vinculado ao Professor Cyro é Nadir Maciel, secretária de Indústria e Comércio na gestão petista e eleita vereadora pelo PT em 2012. Nadir, com os segmentos que representa, possui o controle de outros espaços, outro discurso e prática ideológica, porém agrega esses segmentos ao grupo do Professor Cyro, ou ao Partido dos Trabalhadores de Ivaiporã. Ao ser comerciante possui entrada em grande parte dos comércios, conhece os comerciantes, parte dos comerciantes ao mesmo tempo a reconhecem como igual, ou seja, há uma identificação. Da mesma forma, por ter origem na agricultura familiar, consegue entrada nesses espaços e, assim, nos espaços do empresariado com o discurso do empreendedorismo e com as mulheres empreendedoras pela Câmara da Mulher na condição de gênero.

Na Composição do Secretariado há outros nomes, como o Padre Geraldino Rodrigues Proença, secretário de educação, ligado às Pastorais de Fé e Política, da Terra e da Juventude, o que culmina com o apoio de outros párocos presentes em Ivaiporã. Pastor Cecílio Faustino Filho, líder local da Assembleia Madureira e filiado ao PSC, contribuindo com o apoio de outros segmentos evangélicos. Verifica-se, assim, a entrada e controle dos segmentos religiosos, o que não é exclusividade, porém os demais não possuem os mesmos interlocutores nestes espaços, o que diminui a eficácia de controlá-los.

Em consequência, em toda relação a organização os coloca total ou parcialmente em jogo” (RAFFESTIN, 1993, p. 59). À medida que se desequilibra o jogo pela assimetria dos grupos na rede política, o território passa a ser mais controlado pela maior tessitura.

Segundo Raffestin (1993), as tessituras representam os limites do exercício de um poder, ou área que de capacidade de atuação. Como determinado grupo não consegue atingir toda rede, ele divide espaço com outros, os nós intermediários podem alterar o posicionamento em favor de outro grupo e equilibrar a soma de relações entre os atores e polarizarem a rede em algumas áreas, ou podem em determinado momento favorecerem determinado grupo, potencializado a ação sobre o restante da rede.

No atual momento é visível a assimetria na rede, no qual as tessituras do grupo do PMDB se expandem, exercendo poder na maior parte dos espaços, porém dividindo espaço com o grupo do PT que se mantém distanciado do PMDB, por outro lado tem agindo sobre o grupo de Papin expandido sua influência sobre nós antes polarizados pelo mesmo. Ao mesmo tempo, é necessário destacar que o Grupo do PMDB não é coeso, da mesma forma que os demais, já que é formado por diferentes subgrupos, partidos e nós intermediários, o que potencializa a chance de outros grupos expandirem sua ação sobre a rede em que as tessituras do PMDB alcançam no momento, retraindo a capacidade de exercício de poder do PMDB.

A partir do grau de centralidade de entrada, temos oito (8) atores políticos que se destacam em Ivaiporã, segundo esse critério tem em: 1º Carlos Gil, 2º Cyro Fernandes, 3º Pessuti, 4º Papin, 5º Nadir Maciel, 6º Zé Balão, 7º Célio Pereira e 8º Jaffer. São, dessa forma, os atores que mais recebem vinculações na ordem citada, com mencionado, a representação da rede social é influenciada pela última eleição municipal, em que a eleição foi polarizada entre Carlo Gil (PMDB) e Cyro Fernandes (PT), por uma diferença entre os dois de 69 votos. Os 8 atores citados pertencem a três agrupamentos políticos diferentes: Carlos Gil, Pessuti, Zé Balão e Célio pertencem ao grupo do PMDB;, Cyro Fernandes e Nadir Maciel ao PT; e Pedro Papin e Jaffer ao grupo Papin. O grau de centralidade, proximidade e intermediação foram realizados para os 81 atores da rede social, para melhor compreensão se optou por analisar o grau de centralidade dos oito atores políticos mais influentes a partir do agrupamento político ao qual pertence e, assim, algumas territorialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas realizadas entre março a junho de 2015 foi possível identificar os principais atores políticos, vinculações e a rede social política de Ivaiporã. Pode-se confirmar, com as vinculações estabelecidas, a presença de três principais grupos políticos no município: O grupo Papin, o PMDB e o PT. Foi possível ainda identificar a partir dos indicadores de redes sociais o ator central: Carlos Gil, seguido por Cyro Fernandes, Orlando Pessuti, Pedro Papin, Nadir, Zé Balão, Célio Pereira e Jaffer. Os atores intermediários: Orlando Pessuti, Cyro Fernandes, Carlos Gil, Sérgio Chaves, Pedro Papin, Nadir Maciel, Geomar Torres e Célio Pereira. Para o grau de proximidade: Orlando Pessuti, Carlos Gil, Sabão, Sérgio Chaves, Cyro Fernandes, Zé Balão, Nando Dorta e Célio Pereira.

Além dos atores identificados como principais pelos indicadores de centralização, intermediação e proximidade foram identificados 81 atores na rede política de Ivaiporã, o que não esgota a possibilidade da existência de outros atores que não forma citados pelos entrevistados. Foram identificados também atores externos ao território de Ivaiporã que possuem projeção estadual e nacional que atuam em Ivaiporã: Enio Verri, André Vargas, Dr Rosinha, Gleisi Hoffmann, Dilma Rousseff, Nelson Justus, Alex Canziani, Artagão Jr., Roberto Requião, Alexandre Curi, Ademar Traiano, Ratinho Junior, e Beto Richa, foram atores que surgiram naturalmente nas citações dos entrevistados que se vinculavam aos atores locais.

A rede social apresenta três principais grupos que disputam território naquele município, cada grupo produz as tessituras de acordo as vinculações produzidas entre os nós. Há os mesmos atores para os diferentes nós e para o mesmo território, no caso Ivaiporã, então há territorialidades que disputam o exercício de poder sobre o território de Ivaiporã a partir da rede social política.

Evidenciam-se o grupo do PMDB polarizando o auto empresariado de Ivaiporã, comerciantes com vinculações com a Acisi. Ainda há nós com vinculações com a Maçonaria, Rotary, Rádios Ubá/IvaiporãFM, Jornal Paraná Centro e Grupo Comercial Ivaiporã. Com atores externos do cenário

estadual: Beto Richa, Artagão, Alex Canziani, Alexandre Curi e Ademar Traiano. Os principais partidos polarizados pelo grupo: PP/PTB/PHS e PSDB.

No grupo do PT é polarizado parte dos professores e funcionários da rede estadual de ensino vinculado a APP/Sindicato; agricultores familiares, pequenos comerciantes, profissionais liberais e lideranças religiosas. Os atores externos pertencem ao próprio PT: Dilma Rousseff, Gleisi Hoffmann, André Vargas, Enio Verri, Dr. Rosinha, exceto Ratinho Jr do PSC que é vinculado a Antônio Duarte que pertence ao PSC. Entre os partidos os principais são: PSC/PDT e o PPS que estabeleceu coligação na eleição de 2012.

No grupo Papin os principais nós possuem vinculações de parentesco, a maior parte dos nós carregam o nome Papin: Alex Papin, Cristiane Papin, Sara Papin e Sandra Papin. Os principais atores são Pedro Papin e Jaffer Ferreira, embora o último não possua o nome Papin, a vinculação também se dá por parentesco, já que é genro de Pedro Papin. Os principais atores externos são: Nelson Justus e Beto Richa. Os principais partidos são: PTB/PSDB e DEM.

Identificar os atores centrais da rede, bem como as principais vinculações que estabelece possibilita identificar os recursos e estratégias utilizadas para o exercício de poder sobre o território. De forma que identificando os atores é possível qualificá-los, de acordo com as notas de rodapé no decorrer do texto, e compreender como se inserem no cenário político e suas vinculações, ideologias, práticas, instituições, recursos e etc.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Leila Christina. FERRARI, Maristela. **Territorialidades humanas e redes sociais**. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2013.
- FURINI, Luciano Antonio. **Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais**. 2008. 255 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101423>>.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to social network methods**. Riverside, CA: University of California, Riverside (published in digital form at <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/>), 2005. Acessado em 02.10.2015.
- MALAGOLLI, G. A. **Rede política no arranjo produtivo local calçadista de Jaú**. 2010. 250 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar. São Carlos SP.
- NAZARENO, Louise. (2005), **Redes sociais e coalizão de poder em Curitiba (1985-2004)**. Dissertação de mestrado, São Paulo, USP/DCP.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP). Presidente Prudente. 2005.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na Teia do Nepotismo: Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Editora: Insight. Curitiba, 2012.